

Avaliação da cultura popular como conteúdo de ensino/aprendizagem na educação física escolar

 **Janderson Felipe Saldanha Oliveira**¹

Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE), Fortaleza, CE, Brasil

 **Letícia Ramalho Nascimento**²

Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE), Caucaia, CE, Brasil

Resumo

Este texto traz um relato de experiência sobre como a cultura popular pode ser inserida no processo de ensino/aprendizagem das aulas de Educação Física escolar. Seu objetivo foi avaliar a possibilidade de o Maracatu ser utilizado dentro dos conteúdos estruturantes dessa disciplina. Para isso, em um primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando elencar conceitos que tratem da cultura popular e suas diferentes vertentes. Em seguida, foi feita a associação dessa temática com os conteúdos estruturantes da Educação Física, propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. E, por fim, foram relatadas experiências ocorridas na EEEP Paulo VI e no programa PIBID/UECE, relacionando a cultura popular com as práticas docentes do ensino de Educação Física. Concluiu-se que cabe aos docentes ministrarem os conteúdos que já são propostos nos documentos oficiais, proporcionando aos alunos saberes das culturas dos povos tradicionais que participaram da formação da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Cultura popular. Educação Física. Prática docente.

Evaluation of popular culture as teaching/learning content in school physical education

Abstract

This text provides an experience report on how popular culture can be inserted into the teaching/learning process of Physical Education classes. Its objective was to evaluate the possibility of the Maracatu being used within the structuring contents of this discipline. To this end, initially, a bibliographical research was realized seeking to list concepts that deal with popular culture and its different aspects. Then, this theme was associated with the structuring contents of Physical Education, proposed by the National Common Curricular Base (BNCC) of 2018. And, finally, experiences that occurred at EEEP Paulo VI and the PIBID/UECE program were reported, relating popular culture with the teaching practices of teaching Physical Education. It was concluded that it is up to teachers to teach the contents that are already proposed in official documents, providing students with knowledge of the cultures of traditional peoples who participated in the formation of Brazilian society.

Keywords: Popular culture. Physical Education. Teaching practice.

1 Introdução

Os currículos escolares da atualidade trazem um cenário onde se busca valorizar o aspecto multicultural da sociedade, o reconhecimento das

diferenças entre os sujeitos e a valorização da pluralidade dos diferentes povos.

Os diversos grupos sociais reivindicam que seus saberes sejam reconhecidos dentro do ambiente escolar e mesmo que esse diálogo proposto entre as diferentes culturas não ocorra de maneira pacífica, ainda assim a cultura popular ganha notoriedade nas escolas contemporâneas.

De acordo com Candau (2008), citado no estudo de Júnior e Neira (2017, p.17), “não há educação que não esteja imersa na cultura do contexto no qual se situa, o que torna impossível conceber uma experiência pedagógica desvinculada da temática cultural”.

Considerando que o Brasil é um país multicultural, com diferentes vertentes no que diz respeito à cultura popular, como a literatura, as danças, o artesanato, as lendas, as músicas, a gastronomia, dentre outras; e associando essa temática com a Lei nº 11.645/08, que inclui a obrigatoriedade do ensino sobre a história e a cultura afro-brasileira e indígena (BRASIL, 2008), torna-se relevante tratar dessa temática e buscar maneiras de se trabalhar a cultura popular dentro das aulas de Educação Física escolar.

Quando se fala em cultura popular, deve-se pensar naquela criada, apresentada e apropriada pelas classes sociais tradicionais de uma comunidade, se diferenciando da chamada “cultura erudita” da classe dominante (ZANDOMÍNEGUE, 2012). Segundo as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais, criado pelo Ministério da Educação em 2006 (p. 44), na cultura popular

os ensinamentos são transmitidos de geração a geração pelos familiares, pela comunidade, pela escola, sobretudo por meio da oralidade, da arte de contar histórias que trazem diferenciadas visões de mundo, lições para a vida, lembranças para a memória coletiva.

Portanto, na cultura popular ocorre a participação efetiva de toda a comunidade, muitas vezes essas práticas culturais apresentam tradições religiosas e os seus ensinamentos são passados entre as gerações através da oralidade/ancestralidade. Para esse trabalho a cultura popular será vista como algo que emana do povo, formando um conjunto de tradições de uma região, sendo equivalente ao folclore daquele local, e que se propaga ao longo do tempo como história e costume da sociedade.

Em nosso país, essas tradições e práticas da cultura popular são reconhecidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e protegidas como Patrimônio Cultural Brasileiro através da nossa Constituição de 1988. O nosso Patrimônio Cultural se divide em patrimônio material, que pode ser identificado como cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos, acervos museológicos, fotográficos e cinematográficos; e em patrimônio imaterial, que se identifica pelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer, celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas (IPHAN, 2021).

No âmbito da Educação Física escolar, é possível ministrar aulas que associem aspectos da cultura popular, especificamente o seu patrimônio imaterial, com os conteúdos estruturantes dessa disciplina. Os termos “cultura corporal” e “cultura de movimento”, por exemplo, começaram a ser introduzidos na Educação Física a partir da década de 1980 como uma forma de contestação ao modelo biológico voltado à promoção da aptidão física, da exacerbação esportiva e do desenvolvimento motor (JÚNIOR; NEIRA, 2017).

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, o componente curricular da Educação Física passou a sofrer mudanças significativas no seu contexto escolar, pois essa disciplina deixou de priorizar os aspectos voltados aos esportes e aos cuidados corporais através de hábitos saudáveis, ampliando seus conteúdos para temáticas que incluem os diversos temas da cultura corporal de movimento. De acordo com Daólio (2004, p.01), “o termo ‘cultura’ parece definitivamente fazer parte da educação física, [...] as ciências humanas têm influenciado a área”.

Recentemente, outro documento nacional que trata da Educação em nosso país veio reforçar essa nova visão acerca da Educação Física escolar, trata-se da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. A BNCC afirma que a Educação Física deve ser um componente curricular que insere o movimento humano no âmbito da cultura, dessa forma, essa disciplina deve oferecer “uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural” (BNCC, 2018, p. 213).

Sendo assim, as aulas de Educação Física devem associar aspectos da cultura aos seus conteúdos estruturantes, são eles: as Brincadeiras e Jogos, os Esportes, as Ginásticas, as Lutas e as Danças. Nessa mesma

perspectiva, Souza e Almeida (2017, p. 456) trazem a importância de se explorar tais temáticas como conteúdo dessa disciplina, pois

o tema pluralidade cultural, e a lei 11.645/2008 podem e devem ser trabalhados em consonância com a Educação Física que não se configura apenas em esportes, mas, preocupa-se com uma formação integral vivenciada através da cultura corporal de movimento.

Dessa forma, as escolas devem proporcionar aos seus alunos a participação em vivências e dinâmicas que contemplem a cultura popular, possibilitando diferentes práticas corporais oriundas das diversas manifestações culturais do nosso país.

2 Metodologia

Este texto traz um relato de experiência sobre como a cultura popular pode ser inserida no processo de ensino/aprendizagem das aulas de Educação Física escolar. Seu objetivo foi avaliar a possibilidade do Maracatu, como manifestação da cultura popular, ser utilizado dentro dos conteúdos estruturantes da disciplina de Educação Física.

Para isso, em um primeiro momento foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os conceitos que falam da cultura popular, sendo feitas pesquisas em documentos oficiais, em livros e em artigos acadêmicos que tratassem do tema.

A partir daí, buscou-se fazer uma associação dos conteúdos estruturantes da Educação Física, embasados pela BNCC, com as definições, os conceitos e as dinâmicas presentes no universo da cultura popular.

A iniciativa para começar os estudos da cultura popular como conteúdo de ensino/aprendizagem na Educação Física escolar surgiram a partir da experiência de quase 15 anos como docente de Educação Física na rede pública do estado do Ceará e com a recente experiência, desde fevereiro de 2023, como supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Ceará – PIBID/UECE. Somado a isso, as vivências como brincante dentro de um grupo de Maracatu na cidade de Fortaleza, desde 2017, vieram enriquecer a minha prática docente e me fizeram levar a cultura popular para dentro da escola.

Com esse intuito, foram pensadas propostas de vivências da cultura popular, mais precisamente do Maracatu, que pudessem ser trabalhadas com alunos de ensino médio da Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI e com alunos bolsistas do curso de Educação Física dentro do programa PIBID/UECE.

3 Resultados e Discussão

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, do ano de 2018, estabelece uma lista de ações programáticas que devem ser executadas na Educação Básica do nosso país. Uma dessas ações programáticas propostas no documento é “favorecer a valorização das expressões culturais regionais e locais pelos projetos político-pedagógicos das escolas” (p.21). Nesse sentido, buscou-se abordar o Maracatu como uma temática para o ensino/aprendizagem da cultura popular nas aulas da disciplina de Educação Física.

O Maracatu trata-se de uma celebração de origem afro-brasileira, considerada patrimônio imaterial pela prefeitura de Fortaleza através do Decreto nº 13.769 de 2016, por se tratar de uma manifestação que demarca as memórias, as identidades, as histórias e a cultura dos habitantes dessa cidade. Além disso, a importância dessa manifestação afro-brasileira ganhou destaque a nível estadual, pois o governo do estado do Ceará instituiu no seu calendário oficial de eventos e datas comemorativas, através da Lei nº 18.641 de 2023, o Dia Estadual do Maracatu, a ser celebrado anualmente no dia 25 de março, data que coincide com a Carta Magna, um marco do fim da escravidão nesse estado.

Essa manifestação afro-brasileira é caracterizada como uma prática cultural realizada em cortejo, tendo como personagens os batuqueiros, os cantores e os dançarinos, cujo ponto principal é a coroação de uma rainha negra (FURTADO; FORTALEZA, 2023). Com isso, percebe-se que o Maracatu pode servir como tema do conteúdo estruturante de Danças, previsto na BNCC, e tem a possibilidade de ser trabalhado no âmbito da Educação Física escolar.

A ideia inicial de se trabalhar o Maracatu como manifestação da cultura popular no ambiente escolar surgiu a partir do momento em que houve a proposição de uma Feira Cultural e Científica na EEEP Paulo VI.

No mês de abril de 2023 foram selecionados 14 alunos do 2º ano do curso de Hospedagem para participarem de uma apresentação artística que ocorreria no evento citado acima, sendo o tema escolhido o Patrimônio Cultural da cidade de Fortaleza. Sendo assim, como professor da disciplina de Educação Física e responsável pela turma, levei a ideia de se trabalhar o Maracatu, pois se trata de um patrimônio imaterial de nossa cidade.

Em um primeiro momento houve uma relutância por parte dos alunos da escola em aceitar a proposta de apresentação artística, no entanto, levei elementos que reforçavam que o Maracatu tem grande importância dentro da temática proposta. Após algumas aulas sobre esse tema, os alunos se mostraram interessados e começamos os ensaios para o evento.

Durante os meses de abril, maio e junho foram realizados os ensaios com a participação dos alunos da turma. Eles foram organizados em uma estrutura que lembra o cortejo do Maracatu, sendo divididos em dez batuqueiros, um porta-estandarte, uma preta velha, um rei e uma rainha. No mês de junho houve a encenação durante as apresentações artísticas do evento promovido na escola, ao final do desfile e do batuque ocorreu a coroação da rainha negra do Maracatu.

Figura 1. Coroação da Rainha Negra do Maracatu Cearense.



Fonte: Foto de Bruna Marques (@brunamarques.photo)

Buscando ampliar essa temática para além do ambiente escolar e sendo professor supervisor do programa PIBID/UECE, procurei trabalhar com a cultura popular também com os alunos de graduação. Solicitei, junto aos professores coordenadores do programa, a realização de um momento para

falar aos alunos bolsistas sobre a possibilidade do uso dessa temática em suas futuras aulas como professores da disciplina de Educação Física.

O meu pedido foi atendido e no mês de junho de 2023 aconteceu uma formação sobre “Cultura Popular” no Campus do Itaperi da UECE, em Fortaleza. O momento contou com a presença de cerca de 50 pessoas, incluindo alunos bolsistas, professores supervisores e professores coordenadores do PIBID/UECE de Educação Física.

Na primeira parte da formação houve uma explanação e um debate sobre os conceitos e as características que formam a cultura popular. Em seguida, falei sobre as vertentes da cultura popular cearense e alertei sobre a importância da valorização dos Mestres da Cultura, pois eles são elementos fundamentais na propagação das tradições e dos costumes do seu povo. Além disso, citei dois importantes eventos de cultura popular que acontecem em nosso estado, são eles: o Encontro Povos do Mar e o Herança Nativa, nesses eventos é possível conhecer mais de perto os grupos culturais de origem indígena e afro-brasileira que existem no Ceará.

No decorrer da formação conversamos acerca da inserção da cultura popular nas aulas de Educação Física escolar. Para isso, elencamos os conteúdos estruturantes dessa disciplina que estão presentes na BNCC e pensamos em estratégias para unir os elementos da cultura popular com as temáticas desse componente curricular. Chegou-se ao consenso que o conteúdo de Danças, mais especificamente quando se fala em Danças Típicas, é uma boa forma de fazer essa união entre a prática de manifestações culturais com a nossa disciplina.

No final da formação propus que fizéssemos uma vivência do Maracatu. Foram levados alguns instrumentos percussivos como: ferro de maracatu, agogô, agbê, alfaia e bumbo; expliquei um pouco sobre a rítmica do “maracatu solene”, toque típico do Maracatu cearense; e solicitei que fosse feito um círculo onde os participantes da formação puderam tocar e dançar ao som do batuque.

Figura 2. Vivência do Maracatu.



Fonte: Foto de José Airton de Freitas Pontes Júnior

Os relatos de avaliação sobre a formação foram bastante positivos, os professores e os alunos bolsistas mostraram satisfação em terem vivenciado essa temática e demonstraram interesse em levar a cultura popular para suas futuras práticas docentes.

4 Considerações finais

A relevância que a disciplina de Educação Física vem ganhando no ambiente escolar nos últimos anos é notória. Esse componente curricular ampliou seu leque de conteúdos, abrangendo competências e habilidades que vão além de uma visão biológica ou técnico-esportiva do corpo humano. O crescimento de temáticas que abordam os conteúdos humanos da cultura corporal de movimento fez da Educação Física escolar um espaço de construção de novos conhecimentos, permitindo aos alunos ampliar sua consciência acerca da cultura popular.

Por isso, é preciso que os professores e os estudantes de graduação em Educação Física levem mais conhecimentos e vivências no âmbito da cultura popular para os seus alunos. Com estudos específicos sobre o tema, além de atividades criativas que devem ser propostas, eles podem melhorar sua prática de ensino/aprendizagem, fazendo com que as crianças e os jovens experimentem e se apropriem das atividades corporais que englobam a cultura popular dos seus locais de origem.

No entanto, o ideal é que conteúdos relacionados a esse assunto não fiquem restritos apenas à uma disciplina ou a um momento festivo da escola, é necessário que as aprendizagens sobre as culturas indígena e afro-brasileira

sejam realmente inseridas nos projetos político-pedagógicos das instituições de ensino, garantindo que o tema seja estudado ao longo do ano letivo.

Com isso, cabe aos docentes ministrarem os conteúdos que já são propostos nos documentos oficiais que orientam a Educação no Brasil, proporcionando aos alunos saberes que superam a hegemonia da influência eurocêntrica em nossas escolas, mostrando as culturas das populações tradicionais que participaram da formação da sociedade brasileira, incentivando o respeito à nossa pluralidade cultural.

Além disso, eles aumentarão suas experiências de práticas docentes e, por fim, darão oportunidades para que seus alunos resgatem conhecimentos e vivências dos povos ancestrais, auxiliando no combate ao preconceito e à discriminação racial que perpassa há muito tempo a história de nosso país. Desse modo, a multiculturalidade estará presente nas escolas, servindo como meio para uma sociedade mais democrática e dando representatividade digna às diferentes culturas.

Referências

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

CEARÁ. **Lei 18.641/23 de 20 de dezembro de 2023**. Diário Oficial do Governo do Estado do Ceará, Poder Executivo, Fortaleza, 2023.

DAÓLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FORTALEZA. **Decreto 13.769/16 de 14 de março de 2016**. Diário Oficial da Prefeitura de Fortaleza, Poder Executivo, Fortaleza, 2016.

FURTADO, Catherine; FORTALEZA, Pingo de. **No Solar dos ritmos: Maracatu Cearense**. Fortaleza, CE: Expressão Gráfica e Editora / Associação Cultural Solidariedade e Arte – SOLAR, 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio imaterial**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/superintendencias/espírito-santo/patrimonio-imaterial>. Acesso em: 18 ago. 2023.

JÚNIOR, Jorge Luiz de Oliveira; NEIRA, Marcos Garcia. O currículo cultural da Educação Física: entre as teorias críticas e pós-críticas. *In*: JUNIOR, José Airton de Freitas Pontes (org.). **Conhecimentos do professor de educação física escolar [livro eletrônico]**. Fortaleza, CE: EdUECE, 2017. p. 13-63. Disponível em: https://unigra.com.br/ler/24_CONHECIMENTOS-DO-PROFESSOR-DE-EDUCACAO-FISICA-ESCOLAR#:~:text=Jos%C3%A9%20Airton%20de%20Freitas%20Pontes,professor%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20escolar. Acesso em: 18 mar. 2024.

SOUZA, Adenildo Vieira de; ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. Jogos e brincadeiras indígenas: tecendo a interculturalidade na Educação Física escolar. *In*: JUNIOR, José Airton de Freitas Pontes (org.). **Conhecimentos do professor de educação física escolar [livro eletrônico]**. Fortaleza, CE: EdUECE, 2017. p. 446-488. Disponível em: https://unigra.com.br/ler/24_CONHECIMENTOS-DO-PROFESSOR-DE-EDUCACAO-FISICA-ESCOLAR#:~:text=Jos%C3%A9%20Airton%20de%20Freitas%20Pontes,professor%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20escolar. Acesso em: 18 mar. 2024.

ZANDOMÍNEGUE, Bethânia Alves Costa. **A cultura popular nas aulas de Educação Física: usos e apropriações em uma escola pública na Serra-ES**. 2012. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

¹**Janderson Felipe Saldanha Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4865-1203>

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará. Professor efetivo da rede pública de ensino do estado do Ceará. Professor supervisor do PIBID/UECE de Educação Física na EEEP Paulo VI.

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5756347841625755>

E-mail: janderson.oliveira@prof.ce.gov.br

²**Letícia Ramalho Nascimento**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2319-7540>

Licenciada em Letras com habilitação em Português, Espanhol e suas respectivas Literaturas na Universidade Federal do Ceará. Professora da rede pública de ensino do estado do Ceará.

Contribuição de autoria: Escrita – Revisão e Edição, Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0051872423658168>

E-mail: leticia.nascimento@prof.ce.gov.br

Como citar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA, Janderson Felipe Saldanha; NASCIMENTO, Letícia Ramalho. Avaliação da cultura popular como conteúdo de ensino/aprendizagem na educação física escolar. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 7, p. e024007, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e024007>

Recebido em 11 de julho de 2024
Aprovado em 19 de julho de 2024
Publicado em 24 de agosto de 2024

